

A MULTIMODALIDADE E A INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS DOCENTES COM FOCO NA ORALIDADE E ESCRITA A PARTIR DAS MÍDIAS DIGITAIS

Amaro Sebastiao de Souza Quintino (UENF)

amarotiao@yahoo.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)

jack.barcelos1@hotmail.com

Aline Peixoto Vilaça Dias (UENF)

alinepeixoto16@hotmail.com

Luiz Cláudio da Silva Velasco (ISEPAM)

luizvelasco36800@gmail.com

RESUMO

Com o avanço tecnológico, é notória a necessidade de buscar alternativas interativas para tornar o ensino/aprendizado mais eficaz. Com isso, percebe-se que a multimodalidade influencia diretamente na vida do professor, alterando sua forma de ensinar, o que reflete nas mudanças das práticas pedagógicas. O objetivo da pesquisa é investigar como a multimodalidade dos professores contribui significativamente para o aprimoramento da escrita dos alunos com o intuito de estimular as práticas interativas virtuais, buscando analisar elementos que facilitam as práticas docentes. Como metodologia, foi realizada uma pesquisa semiestruturada com perguntas abertas e fechadas com entrevista pelos meios virtuais, contando com a participação de 10 professores das redes municipais e estaduais, escolhidos aleatoriamente. As escolas são situadas em Barcelos, 6º distrito de São João da Barra-RJ. Apoiada de uma pesquisa bibliográfica com ênfase em Dornyei (2014), Knupel (2016), entre outros. Com esta pesquisa, percebeu-se que o ambiente virtual favorece as práticas pedagógicas e que o professor necessita fazer uso dessas mídias para obter sucesso no desenvolvimento da oralidade e escrita dos alunos, com uma perspectiva sistêmica e complexa, que deve estar presente nas práticas dos professores.

Palavras-chave:

Multimodalidade. Mídias digitais. Práticas docentes.

ABSTRACT

With technological advances, there is a clear need to seek interactive alternatives to make teaching/learning more effective, and it is clear that multimodality directly influences the teacher's life, changing the way he teaches, which reflects the changes in pedagogical practices. The objective of the research is to investigate how the multimodality of teachers contributes significantly to the improvement of students' writing, with the aim of stimulating virtual interactive practices, seeking to analyze elements that facilitate teaching practices. As a methodology, a semi-structured survey was conducted with open and closed questions and an interview by virtual means, with the participation of 10 teachers from the municipal and state networks, chosen at random,

the schools are located in Barcelos, 6th district of São João da Barra-RJ. Supported by a bibliographic research with emphasis on Dornyei (2014), Knupel (2016), among others. With this research it was realized that the virtual environment favors pedagogical practices and that the teacher needs to make use of these media to be successful in the development of students' orality and writing, with a systemic and complex perspective, which must be present in the practices of teachers .

Keywords:

Multimodality. Digital media. Teaching practices.

1. Introdução

O ato de ensinar e aprender é algo que motiva professores e alunos cotidianamente, buscar novos conhecimentos expressa a importância de se usar diferentes linguagens, com múltiplos modos e recursos semióticos. Com as tecnologias presentes cada vez mais na vida de toda a sociedade, essa contribuição agrega conhecimentos com a ampliação da leitura, da escrita e com produção de hipertextos multimodais voltados para o processo de ensino–aprendizagens.

A presente pesquisa visa investigar como a multimodalidade dos professores contribui significativamente no aprimoramento da escrita dos alunos, com o intuito de estimular as práticas interacionistas virtuais, buscando analisar elementos que facilitam as práticas docentes, inclusive a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade contribui notoriamente nas práticas estudantis interacionistas, mantendo as relações literárias e satisfatórias a partir da inserção da multimodalidade, o que representa uma ligação essencial, quem tem por premissa várias características interligadas.

Diante de tal importância, aderir aos avanços tecnológicos na educação significa, para o professor, investir em si próprio, na ampliação de suas capacidades profissionais e possibilitar aos seus alunos acesso à informação e ao conhecimento, transformando-o e permitindo que ele próprio seja o agente transformador de seus aprendizados.

Por conseguinte, percebe-se a grande potencialidade das ferramentas virtuais, e que as mesmas facilitam significativamente o processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para práticas educativas por meio das redes sociais, interfaces digitais, facilitando a conexão dos alunos com professores e trazendo resultados positivos para o ensino em EaD.

2. *Fundamentação teórica*

2.1. *O multimodalidade com forma intervencionista*

A educação, na sociedade tecnológica da informação, vem vivenciando momentos expansivos devido à evolução das novas tecnologias e dos métodos pedagógicos utilizados pelas escolas com o uso de atividades de forma virtual, onde tem surtido resultados surpreendentes. Com isso, busca-se investir em formas diversificadas para estimular os alunos a acessarem as atividades e se envolver em um mundo “novo” na intenção de fixar o alunos tornando prazeroso o ato de ensinar e aprender. Kensi (2003) afirma que:

O ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensiona os papéis de todos os envolvidos no processo educacional. Novos procedimentos pedagógicos são exigidos. Em um mundo que muda rapidamente, professores procuram auxiliar seus alunos a analisar situações complexas e inesperadas; a desenvolver a criatividade; a utilizar outros tipos de “racionalidade”: a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras. O respeito às diferenças e o sentido de responsabilidade são outros aspectos que os professores procuram trabalhar com seus alunos – cidadãos do país e do mundo é uma necessidade advinda com as parcerias nos projetos educacionais em rede (KENSKI, 2003, p. 8)

As novas tecnologias possibilitam à escola novas formas de comunicação, trabalhando um universo diferente e colaborativo, ensinando os alunos em um modelo de união entre sabedoria e prática (MIRANDA; MACHAON, 2010, p. 532), o que corrobora com Leeuwen (2011, p. 668) que aborda a multimodalidade como uma forma explicar a reação das pessoas aos diferentes sentidos, envolvendo a percepção sensorial, motora e cognitiva.

O termo “multimodalidade” passou a ser adotado em diversos estudos, especialmente no que se refere à sua aplicação nos estudos de linguagem e educação, pois ela abrange a escrita, a fala e a imagem e outras ferramentas que propicia diversos recursos de construção de novos sentidos, conforme abordado por Leeuwen (2011).

Dornyei (2014, p. 518) afirma que é “crucial que se utilize a motivação como fator de aprendizado, visto que ela engloba as suas curiosidades e interesses, determinando os diversos fatores e atitudes que influenciam na própria linguagem, de acordo com as relações de aprendizado”.

Já Dionísio (2011, p. 140) parte do pressuposto que “a multimodalidade denota uma evolução da linguagem oral para a escrita, de forma que está cada vez diversificada com a mudança de tecnologia, e com isso o acesso ficou mais fácil para todas as classes sociais”, corroborando com Amarilha (2012, p. 8), que evidencia que os docentes e discentes precisam estar antenados sobre o uso das mídias digitais, em prol das práticas educacionais, mostrando como a tecnologia e a inovação facilitam o ensino/aprendizagem.

A educação, na sociedade tecnológica da informação, vem vivenciando momentos expansivos devido a evolução das novas tecnologias e dos métodos pedagógicos utilizados pelas escolas com o uso de atividades de forma virtual, onde tem surtido resultados surpreendentes. Com isso busca-se investir em formas diversificadas para estimular os alunos a acessarem as atividades e se envolver em um mundo “novo” na intenção de fixar o alunos tornando parazeroso o ato de ensinar e aprender

A Multimodalidade procura compreender todos os modos de representação que compõem os textos verbais e não verbais. Conforme a-borda Pimenta sobre a semiótica:

A função principal da semiótica é dar conta de troca de mensagens, quaisquer que sejam essas mensagens, ou seja, a comunicação. Uma mensagem pode ser um signo, ou uma cadeia signos transmitidos por um produtor para um receptor de signos ou destinatário, cujo cérebro produz transformações mentais a partir de experiências corporais e as codifica em forma de signos. Nessa comunicação através de signos, o ser humano se distingue das outras espécies dada sua característica única de possuir dois repertórios separados de signos à sua disposição: o verbal e o não verbal. (PIMENTA, 2001, p. 186)

Avirtualização tem sido regida pela transformação tecnológica, globalizada, visando a uma competição acirrada com ênfase na relação de qualidade e satisfação dos usuários, exigindo um foco muito maior na criatividade e na inovação buscando meios e estratégias surpreendentes a todos que fazem uso das mídias virtuais. Leeweun analisa essas mudanças:

Todas essas mudanças vêm levando as escolas e os professores a começar a experimentar mudanças, primeiramente, no intuito de tornar as aulas mais atraentes aos alunos, e também de criar ambientes condizentes e coerentes com o mundo que vivemos hoje, um mundo de palavras, imagens e sons: um mundo multimodal. O objetivo é prover o aluno de instrumentos que possam ajudá-lo a desenvolver estratégias para ler (entender) textos e recursos multimodais e produzi-los. Essas iniciativas por parte de professores e escolas estão ocorrendo, mesmo que muitas vezes elas sejam iso-

ladas ou sem base em conhecimento multimodal sistematizado. (LEEWUN, 2001 p. 16)

Sendo assim, é fundamental que o docente tenha estratégia para utiliza-láa seu favor. Desta forma, o docente deve buscar utilizar em suas práticas formas inovadoras. De acordo com Libâneo (2002, p. 17), “(...) as mudanças são consideráveis e afetam não apenas a sociedade de um modo geral, como a nossa vida cotidiana”.

A educação está mais centrada na dialogicidade das informações, onde há constantemente melhorias no que já existe, e por vezes percebemos baixa originalidade, porém o pensamento criativo servirá como base tanto para um processo de inovação quanto originalidade. E para ser inovador é necessário fazer algo extraordinário, é criar o que ninguém ainda fez, e tentar ousar com os alunos, realizando aquilo que eles já conhecem, mas, feito de outra forma, tornando assim mais prazeroso o ato de ensinar.

A multimodalidade também está na língua/linguagem, como afirma Leeuwen (2001):

Linguagem, por exemplo, é um modo semiótico porque pode se materializar em fala ou escrita, e a escrita é um modo semiótico também, porque pode se materializar como (uma mensagem) gravada em uma pedra, como caligrafia em um certificado, como impressão em um papel, e todos esses meios adicionam uma camada a mais de significado. (LEEWUN, 2001, p. 7)

Assim, todo texto pode ser multimodal, mesmo que só tenha texto escrito, o simples destaque do título, os usos de diferentes tipos de letras, tamanho, e cor, tornam qualquer texto escrito multimodal. A presença da multimodalidade traz diferentes possibilidades de leitura e produção de textos para o interior da escola, fazendo-se necessário refletir como esta prática têm influenciado diretamente no aprendizado, refletindo de como se dá a leitura, a compreensão e valorização da produção de textos verbosuais e principalmente o tratamento recebido nas aulas que têm a escrita como objeto de aprendizagem. Para Knuppel (2016),

[...] essas novas maneiras de relacionamento com as informações e com a tecnologia podem transformar a relação pedagógica, pois por essa formação digital, alunos conseguem interagir com muitas informações ao mesmo tempo, impingindo a necessidade de práticas pedagógicas que tragam maior relação com as TDIC. (KNUPPEL, 2016, p. 66)

Sendo assim, escola tem a função de proporcionar aos alunos uma oportunidade de conhecer o processo de educação, e orientar que o indi-

víduo tem sempre que utilizar seus princípios para a obtenção de resultados positivos, envolvendo a todos neste contexto. A multimodalidade tem ocupando cada vez mais espaço e facilitado à vida das pessoas, trazendo a tecnologia em favor do homem, auxiliando na comunicação entre pessoas e as diferentes coletividades. Por isso há a necessidade de professores e alunos se adequarem aos novos tempos.

2.2. A adequação pedagógica e as práticas educativas

Para que a interação seja eminente nos ambientes virtuais, há diversas teorias que visam desenvolver uma abordagem, capaz de oferecer o caminho mais adequado, para se empreender o processo de ensino-aprendizado nesta modalidade educacional. Certos casos estão centrados no dilema de encontrar os mecanismos mais apropriados para responder a realidade dos alunos, outros se limitam-se a problematizar o processo de transmissão de conhecimento como um caminho de mão única, processo dentro do qual o aluno se mantém como um objeto passível de manipulação pelo professor.

Kress e Leeuwen (2001) fazem interrogações relevantes que corroboram com a proposta apresentada: “(...) os símbolos têm um efeito na linguagem em si, no que ela faz, ou tem intenção de fazer? Asimagens são usadas meramente para atrair o leitor, para decorar, para satisfazê-lo? Ou elas têm o papel de intercomunicar?”.

Cabe nos centrarmos na especificidade do ensino das mídias virtuais, pautado em uma demanda por participação por parte do aluno, personagem este que pode e deve construir seu conhecimento de modo mais autônomo em relação com o professor.

De acordo com Libâneo (2006),

À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global. [...] A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo [...] seu interesse imediato é o de produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho. (LIBÂNEO, 2006, p. 28-9)

A categoria “professor” finalmente se apresenta como o ícone de uma mudança de perspectiva, uma passagem para um posicionamento que é não somente o de um transmissor de conhecimento, mas de um mediador da aprendizagem. Este não se coloca como o responsável pela

difusão das “verdades”, mas o incentivador ao estabelecimento de um ambiente de colaboração, [...]“Há uma tendência de intelectualização do processo de produção implicando mais conhecimento, uso da informática e de outros meios de comunicação, habilidades cognitivas e comunicativas, flexibilidade de raciocínio etc.” (LIBÂNEO, 2002, p. 15).

O investimento em criação, novas tecnologias favorecem não somente a educação como também diversas outros setores. Pois, através da internet o ensino se torna mais produtivo, já que as mídias virtuais são fundamentais para o estímulo de novas ideias, ocasionando muitos benefícios na interpretação de textos, oralidade e escrita, de forma que nós temos que buscar várias ideias, com o auxílio das diversas ferramentas existentes.

[...] O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2002, p. 28)

Num caminhar rumo à aprendizagem significativa, percebe-se que educar é manter a consciência através do desenvolvimento de instrumentos que garantam a curiosidade, a reflexão, a cooperação, a solidariedade, a ética e a estética. Por isso, verifica-se a importância de se aplicar todos os conhecimentos adquiridos na teoria para que não a prática seja eficaz. Quando se pensa em leitores multimodais, autônomos, capazes de ler e interpretar textos em múltiplas linguagens, automaticamente pensa-se também nas práticas eficazes para alcançar esse fim. Dornyei (2014) afirma que:

[...] como ser humano inserido num contexto social no qual interage, modificando-o e sendo modificado. A interação com o meio afeta seu sistema de crenças e valores, tornando-os mutáveis. Como os objetivos são escolhas do indivíduo, eles podem variar conforme o momento em que o indivíduo se encontra e podem, também, ter valoração diferenciada, dependendo desse momento. (DORNYEI, 2014, p. 52)

Diante dessa nova demanda social e educacional, que pressupõe novas práticas docentes, voltadas para a pluralidade midiática, com foco na diversidade de linguagens que possibilitam leituras não lineares, o fazer pedagógico precisa levar em consideração o caráter multimodal dos textos e a variedade de sua significação (ROJO, 2015, p. 9). A leitura de textos multimodais é uma ferramenta importante na sala de aula na formação de leitores críticos.

Na atualidade é fundamental que todos se disponham de muitas informações em todas as esferas do conhecimento, já que as formações desses leitores exigem estratégias que resultem em um trabalho de atribuição de sentidos e de interação.

3. *Análise das discussões*

A multimodalidade tem a intencionalidade de virtualizar os conteúdos de forma dinâmica e didática, isto está sendo desafiador para todos os envolvidos, tantos alunos, responsáveis como os professores.

Para os professores, a cada dia são novas descobertas, pois os mesmos a cada dia tem que reinventar suas aulas com novas formas metodológicas com atividades virtuais e o uso novas tecnologias objetivando avanços no que diz respeito a fala e a escrita. Foram analisados conteúdos de 10 depoimentos nesta pesquisa:

A professora **E1**, do sexo feminino, com 30 anos, de uma escola municipal, afirma que:

Estou com muito mais atribuições e uma demanda muito maior de tarefas, pois, adaptar alguns conteúdos em ambientes virtuais não é fácil, mas depois de pronto é tão gratificante ver os resultados positivos, pois é muito diferente da dinâmica de sala de aula. Mas percebo que os alunos participam bem. E vejo a melhoria na escrita, os erros diminuíram bastante, deve ser devido ao uso do corretor ortográfico ou a prática literária. Ao meu ver eles estão melhorando bastante. (J. M. S. F)

A sociedade em que vivemos é marcada pelas múltiplas linguagens. Assim, os professores necessitam aprender a utilizar as mesmas para inovar neste cenário, onde as aulas são tomadas por vídeos, onde os professores gravam seus conteúdos, realizam *lives* e se expõem em redes sociais, plataformas ou outras formas de ensino perpassando por alguns medos e anseios, de ser alvo de críticas e ainda tendo que trabalhar a timidez de ter uma câmera para configurar este uso das múltiplas formas da linguagem (SILVA *et al.*, 2010). Por isso é fundamental que os professores se reinventem e aprendam a dominar a tecnologia, a como gravar e editar vídeos e ensinar a distância. Pois bem, muitos professores ainda não conseguem se acostumar com a nova rotina, eu faz tanta diferença na vida do aluno.

O grande desafio de todos é deixar a timidez de lado e gravar vídeos, mas aos poucos todos se envolvem nesta forma didática, e essa prática já vai se tornando rotineira tornando mais fácil a transmissão de con-

teúdos e atingindo o ideal, que é levar ao aluno a estar mais próximo do professor.

O segundo depoimento é do Professor **E2**, que é do sexo masculino, com 38 anos, de uma escola pública de ensino médio:

Tenho dificuldades em lidar com as plataformas de ensino, estou me esforçando pelos meus alunos. O interessante é que a tecnologia, está despertando um interesse neles. Eles estão motivados e são motivadores com os demais colegas de turma. Quando fazemos uma atividade onde todos participam juntos, é uma festa. Fazemos diversas atividades, como *quiz*, *weblog*, *blogs*, com a intenção de estimular a fala e a escrita. Eles automaticamente se corrigem e mostram os erros e acertos, tornando a aprendizagem mais eficaz. Segundo eles as aulas ficam mais didáticas e interativas, proporcionado mais conhecimentos e de várias formas de aprendizado. (A. M. C. Q.)

Muitos professores utilizam nossa ferramenta de criação de *Quiz* para seus alunos. Criar *Quizzes* para alunos pode ser bem motivador para eles. O uso dos *Blogs* e *Weblogs* é uma maneira divertida e fácil de encorajar os alunos a estudar. De acordo com Komesu (2010, p. 136), *Blog* é “(...) uma corruptela de *weblog*, expressão que pode ser traduzida como “arquivo na rede”. Esses gêneros envolvem os alunos que, devido à extrema versatilidade dos ambientes virtuais, é capaz de reunir em um só meio várias formas de expressão multimodal, tais como texto, som e imagem, o que amplia a cada dia o número de pessoas que se tornam usuários desse tipo de comunicação virtual, o que corrobora com Marcuschi (2010), que afirma que esses gêneros apresentam vantagens educativas significativas para o incentivo à interação e colaboração, pois são espaços que permitem associar as práticas de leitura e escrita a práticas sociais de linguagem por meio de recursos interativos e multimodais. Faz-se necessário conceituar essa versátil ferramenta digital.

Mas vale ressaltar que existem professores que têm dificuldades de manusear a ferramenta, e acabam não se apropriando da mesma, pois, além de precisar de um tempo maior para sua elaboração, é necessário deixar os *Feedbacks* para que o aprendizado seja eficaz, com isso deixasse de lado uma excelente ferramenta de ensino, buscando outras alternativas.

O terceiro depoimento é do Professor **E3**, que tem 30 anos de idade, é do sexo masculino declarou que:

[...] as mídias digitais ajudam muito no desenvolvimento das aulas. É uma troca muito prazerosa entre nós. O mais interessante é que até a família se envolve nesse processo de ensino aprendizagem. Estou percebendo, um

grande avanço na escrita e interação da turma, devido as práticas cotidianas, montamos uma rotina para facilitar as tarefas, pois os alunos precisam se acostumar com o uso das tecnologias nos momentos certos. (A. M. L.)

Para facilitar as aulas, existem algumas plataformas gratuitas que auxiliam no desenvolvimento das atividades com *Zoom* e *Meet*, pois elas contribuem dando um suporte para discussões e apresentação dos conteúdos. Essas interações também são fundamentais para manutenção do laço entre professores e alunos, e para proporcionar espaços para o desenvolvimento da compreensão e produção oral dos alunos. Uma apreensão dos professores é que a parte mais difícil das aulas *on-line* é garantir que o conteúdo dado seja assimilado pelos alunos, e que todos possam estar juntos ao mesmo tempo para participar das trocas conjuntas. Sendo assim, percebe-se que o tempo de preparação das aulas aumentou de forma considerável e que os professores precisam pensar em atividades que possam fornecer dados/informações importantes sobre o desempenho dos alunos e, dessa forma, repensar as suas práticas ou atividades que possam reforçar os pontos nos quais os alunos tiveram mais dificuldade.

De acordo com Coulmas (2014, p. 162), são elencadas uma série de modificações na forma de falar e escrever, que são específicas ao avanço tecnológico. Com o uso das novas plataformas, há um rico crescimento nos seguintes aspectos: escrita mais corretas, diminuição das abreviações, formação de palavras e frases com sentidos, tudo isso mediante o uso das plataformas multimodais.

O quinto depoimento é do Professor **E5**, que tem 40 anos de idade, é do sexo masculino e afirma que:

Estamos um momento tecnológico na educação, onde é fundamental que nos apropriemos destas ferramentas para uso escolar e facilitar as formas de ensino para os alunos, tornando as aulas mais atraentes, dinâmica e didáticas. Além disso otimizamos mais o tempo, e aproveitamos mais os recursos que nos são fornecidos, e além de tudo o resultado com meus alunos está sendo positivo, pois a escrita melhorou muito, alguns criaram redes sociais para isso, precisa ter uma boa escrita e ser interativo. (A. S. T. M)

Utilizar diferentes linguagens não é uma tarefa fácil, mas o resultado é gratificante. O uso das múltiplas linguagens (verbal, visual, motora, escrita, corporal, visual, sonora e digital), bem como conhecimentos das diversas áreas, contribuem significativamente na expressão, no compartilhamento das partilhas informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao en-

tendimento mútuo como afirmam (OUERFELLI; GHOURABI, 2015, p. 89).

Desta forma, percebemos que recorrer aos meios digitais tanto para buscar informações como para se comunicar e estabelecer trocas com seus colegas traz resultados positivos.

Os professores a cada dia se reinventam, trazendo sempre novidades em suas aulas, com propostas diferentes, novas linguagens, com informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. Utilizamos para exemplificarmos progressos, as inovações com músicas, exercícios físicos utilizando materiais cotidianos, informações atuais, mapas conceituais construídos durante a problematização e sistematização dos conteúdos. Tudo isso para, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

O quarto depoimento é da Professora E4, que tem 43 anos de idade, é do sexo feminino e afirma que:

A tecnologia ajuda muito nas atividades escolares, eu como sempre fui tecnológica, e gosto muito de utilizar alguma tecnologia a meu favor, já que o mundo é tecnológico e quase todos tem acesso. Sempre insiro uamatividade em uma mídia virtual, só para eles pesquisarem. Os jovens vivem nelas, então eu insiro em minhas aulas, pesquisas na *internet*, e o uso de diversas ferramentas digitais que contribui para leituras, gravações de vídeos, *webconferência*, facilitando o ato de escrever”. (J. B. M)

Santiago e Santos (2014, p. 15) afirmam que professores utilizam as essas ferramentas virtuais, pois contribuem muito para o trabalho, facilita o entendimento e, pois, é mais fácil compartilhar com colegas ficando mais fácil elaborar tarefas. As interfaces digitais disponíveis hoje se destacam devido à aproximação dos alunos com este mundo digital, de forma que a tecnologia da informação permite aprimorar cada vez mais os conhecimentos, de forma que os sistemas computacionais voltados para atividades mediadas por tecnologias da informação e comunicação.

Verifica-se, assim, que a *Web 2.0* caracteriza-se pela simplicidade e pela troca rápida de informações; pela facilidade de publicação e de disponibilização rápida; pela atuação do usuário, agora autor, produtor de conteúdo na *Web 2.0*, que participa, socializa, interage; pela utilização da inteligência coletiva para organizar de modo mais eficaz a rede. (BRANCO, 2008, p. 7).

Essa invasão tecnológica gerou, a partir dos anos 80, os “nativos digitais”, crianças que nascem e crescem em meio a essas tecnologias,

manuseando, desde muito cedo, *Videogames, Internet, celular, MP3, MP4, MP5... IPOD, Tablet, etc.*

A partir dos depoimentos acima, podemos perceber que os professores entrevistados demonstram uma motivação com o uso dos recursos virtuais. E constata-se que a tecnologia pode ser desenvolvida com os letramentos visual e digital, e este respeito Rojo (2012, p. 13) afirma que o conceito de letramentos, aponta para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos, já Pimenta e Santos (2017, p.396), afirma que “os textos multimodais devem ser vistos, pois, como produção de significado em múltiplas articulações”.

Os multiletramentos desafiam a escola a desenvolver novas competências, como negociar como abordado em (ROJO, 2012, p. 14) “com uma crescente variedade de linguagens e discursos, interagir com outras linguagens para criar sentidos para a multidão de dialetos, discursos, estilos, registros presentes na vida cotidiana”, porém as atividades devem ser direcionadas, uma vez que os conteúdos levam os alunos a pensar, interagir e discutir criticamente as questões históricas, sociais, políticas e culturais representadas nos diferentes modos e recursos midiáticos que constituem os textos multimodais no contexto da web. Mas ainda são muitos desafios a serem desbravados.

O sexto depoimento é do Professor **E6**, que tem 31 anos de idade, é do sexo masculino e afirma que:

Olha, não sou muito tecnológico não, mas percebo que quando utilizamos a tecnologia o aluno produz bem mais, atividades são bem elaboradas, a escrita melhora muito, sem falar no vasto conhecimento que as mídias digitais podem fornecer. A questão é saber usar de forma adequada e consciente com materiais didáticos direcionados à leitura de textos e hipertextos disponíveis em sites eletrônicos de livre acesso, visando ampliar os diversos conhecimentos da disciplina. (J. C. M. A.)

Para Blanc (2014 p. 35), as redes sociais são grandes vias de interação reais podendo ser apropriados, portanto, como contextos de ensino-aprendizagem altamente ricos, contribuindo para a oferta de ensino a distância e, sobretudo, para a construção do conhecimento para além das fronteiras espaço-temporais institucionalmente delimitadas. O ciberespaço é uma grande máquina intangível, social onde se realizam diversas trocas criando novas formas comunicacionais, interações sociais, afetivas além de novos processos cognitivos.

As redes sociais são grandes vias de interação reais podendo ser apropriados, portanto, como contextos de ensino–aprendizagem altamente ricos, contribuindo para a oferta de Ensino a Distância e, sobretudo, para a construção do conhecimento para além das fronteiras que são delimitadas.

O sétimo depoimento é do Professor **E7**, que tem 29 anos de idade, é do sexo masculino e afirma que:

Estou achando interessante usar as ferramentas tecnológicas na educação, com atividades semipresenciais. Lançar atividades nas mídias é bem motivador. Mas percebemos que precisaríamos de uma readequação do currículo para o uso de atividades remotas. Talvez tenhamos uma geração mais disposta a valorizar o ensino virtual, interligado com os espaços de integração presencial, e acreditamos que a escola não pode perder esse momento. (R. G. N)

Com o “novo normal” surgem as aulas remotas com aulas síncronas e assíncronas, as ferramentas síncronas utilizadas nas mídias tecnológicas são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente nesse caso, virtual. Assim sendo, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo esperado. Já nas ferramentas assíncronas aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja: não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas.

Desta forma, percebe-se que a principal diferença entre as ferramentas síncronas e assíncronas é que a segunda oferece maior liberdade tanto aos alunos quanto aos tutores. Isso porque permite que os indivíduos desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo, horário e local preferido para aprendizado.

O oitavo depoimento é da Professora **E8**, que tem 33 anos de idade, é do sexo feminino e afirma que:

Estou achando um máximo por em prática estratégias tecnológicas de aprendizagem para contribuir interpretação de textos, fala e escrita dos alunos... Precisamos nos reinventar. Fico cansada as vezes de buscar tanta inovação, mas o resulta está me alegrando. A situação atual nos faz abraçar a tecnologia como uma ferramenta pedagógica, na qual nos aproxima das crianças e de seus familiares para uma troca fundamental nesse momento. (K. B. C.)

Nesse sentido, Wallon (1975, p. 159) afirma que “o eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca” confirmado

por (VASCONCELOS, 2004, p. 4) que existem uma relação mútua entre a cognição e afetividade. Mesmo assim, cada teoria acabou se dedicando mais a um aspecto que ao outro. Além disso, algumas teorias, como, por exemplo, o behaviorismo, insistiram em continuar alimentando uma distinção radical entre cognição e afetividade. Mas vale ressaltar que elas se complementam-se pela a própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro.

Por esse motivo é importante tornar os ambientes virtuais de aprendizagem mais próximos dos alunos, fazendo com que a sociabilidade corrobore com todos os seus usuários, aprimorando seu potencial como ferramenta comunicacional e, portanto, de construção dialógica do conhecimento.

O nono depoimento é da Professora **E9**, que tem 38 anos de idade, é do sexo feminino e afirma que:

A tecnologia está trazendo muitos benefícios para a educação, principalmente em relação a integração e escrita dos alunos... Com as mídias digitais eles começaram a trocar bem mais informações, ter conteúdos online é uma forma de diversificar a matéria e envolver o alunado no contexto. Os alunos são muito capazes de se adaptar a novas situações... Nosso compromisso enquanto espaço de educação é se fazer presente como lugar do encontro, da troca, da escuta e da conexão. Estamos interligados. (R. C. T.)

Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 15) afirmam que a cultura escrita digital, por sua vez, “reconfigurou certos gêneros e originou outros tantos, conhecidos hoje como o e-mail, a conversa de chat, os gêneros postados em blogs e os textos produzidos para *Webjornais*. E o letramento passa a ser entendido com a “ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever). Isto desmitifica à questão da leitura e da escrita, do letramento na chamada cibercultura e tenta uma diferenciação entre a cultura do papel e a cultura da tela, ou cibercultura, uma melhor compreensão do conceito de letramento, confronta tecnologias tipográficas e tecnologias digitais de leitura e de escrita, argumenta que cada uma dessas tecnologias tem determinados efeitos sociais, cognitivos e discursivos.

O último depoimento é da Professora **E10**, que tem 27 anos de idade, é do sexo feminino e afirma que:

A tecnologia nos aproxima por meio das telas, promovendo afeto, vínculos e abraços virtuais. Utilizo muitas mídias virtuais em minhas aulas,

sempre deixo atividades para eles possam utilizar alguma ferramenta para eles navegarem neste universo midiático. Sem falar que os erros diminuíram muito, eles estão falando e escrevendo melhor. Estamos em busca de boas performances, objetivando contribuir para o avanço dos alunos na leitura e na escrita, e fazer com que essas marcas deixadas possam agregar experiências no futuro. (J. B. C)

De acordo com os depoimentos, percebe-se que alguns professores estão tendo dificuldades de manuseio, praticamente todos estão aderindo o uso de atividades virtuais em suas aulas. Por meio de uma crescente exploração de leitura de imagens, áudios, animações, hipertextos, enfim de textos multimodais, mostraram que os alunos correspondem as expectativas dando um retorno satisfatório, apresentando melhoria na fala, escrita, interpretação de textos.

A partir da literatura e dos depoimentos citados acima, percebe-se que são muitos os benefícios que professores estão obtendo devido à adesão ao uso da tecnologia em suas aulas. Isso significa, para o professor, que é importante investir na formação continuada possibilitando o acesso à informação e ao conhecimento, permitindo que ele próprio seja o agente transformador de ambas as histórias, dele e do aluno. Fazer educação com competência e sucesso exige formação, cuidados e valorização dos profissionais e ampliação de competências.

Mediante a esta realidade percebe-se que com a a leitura de gêneros textuais diversos, *Podcasts*, vídeos, *Weblogs*, todas essas ferramentas permitem um significativo resultado positivo na produção de enunciados, situações de comunicação, melhorias na escrita e na comunicação como um todo, favorecendo as práticas sociais.

Portanto, o professor atualmente vive de uma condição multifacetada, onde o mesmo precisa descobrir as potencialidades dos textos multimodais com o objetivo de tornar o processo de leitura mais dinâmico e atrativo, bem como facilitar sua aplicação aos alunos, buscando estratégias facilitadoras para suavizar o conteúdo criando uma linguagem visual e verbal, utilizados nos ambientes virtuais tornando a leitura mais dinâmica, interativa e, portanto, mais atrativa para os alunos.

4. Considerações Finais

É possível afirmar que a linguagem multimodal pode contribuir para a ampliação das práticas educacionais, desde que usada de forma adequada. A inovação é um grande instrumento dos professores com-

prometidos com a educação, sendo o meio pelo qual eles exploram as mudanças por meio da criatividade e exploração das ferramentas virtuais, não perdendo a oportunidade de utilizar recursos multimodais existentes para facilitar o processos de ensino-aprendizagem.

As mídias digitais são consideradas cruciais para o desenvolvimento de atividades, trabalhando principalmente com a oralidade, leitura e escrita, sendo um recurso fundamental que contribui significativamente para alunos e professores, ampliando as suas competências.

Nesta perspectiva, é possível dizer que o uso da multimodalidade, bem como sua aplicação e implementação por meio das TIC's, permite o envolvimento dos alunos em práticas discursivas reais, com a participação e interação de todos nas leituras de múltiplas linguagens, ampliando sua visão de mundo, tornando-os, desse modo, mais aptos a interpretar e interagir com os textos multimodais do seu cotidiano.

A partir das reflexões abordadas nesta pesquisa, é possível perceber que é fundamental buscar alternativas que reforcem os usos das tecnologias no contexto escolar, visando contribuir para um trabalho voltado ao incentivo de processos formativos no processo de ensino-aprendizagem, da leitura e da escrita, tendo em vista que realizar atividades escolares usando metodologias ativas pode ser uma estratégia atrativa para dar conta dos estudos de conteúdos curriculares.

Por fim, considera-se que a prática educativa se torna eficaz se os conteúdos forem disponibilizados por meio de uma linguagem multimodal, sendo necessário a promoção de novas maneiras e maneiras de ler e escrever, contribuindo para a construção da escrita e da oralidade, já que nesse espaço há uma vasta exploração de diversos recursos como *vídeos*, *áudios*, *links*, *hiperlinks*, *tags*, imagens, entre outras ferramentas digitais que podem ser incorporadas em qualquer mensagem ou enunciado que se queira transmitir ou socializar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHA, M. *A multimodalidade na formação do leitor contemporâneo*. In: 62ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Mesa-redonda: a formação do leitor no século no século XXI, Natal, RN, 2012. http://www.sbpnet.org.br/livro/62ra/mesas_redondas/MR%20Marly%20Amarilha.pdf Acessado em 25 set. 2020.

BLANC, M. *Sociabilidades virtuais/sociabilidades periféricas: o “real” no “virtual” através das navegações pequeno urbanas*. Anais do XI Congresso Argentino de Antropologia Social. Rosário: 11° CAAS, 2014.

BRANCO, E. *Educação a distância: Diferentes possibilidades de aprendizagem*. Disponível em: http://egui.escolabr.com/artigos/artigo_ead.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1468> Acessado em 24 set 2020.

COULMAS, F. *Escrita e Sociedade*. Parábola, São Paulo, 2014.

DIONÍSIO, Â. 2011. Gêneros multimodais e multiletramento. In: BRITO, Karim Siebeneicher; GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário (Eds). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola. p. 137-52

DORNYEI, Z. Motivation in Second Language Learning. In: CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; SNOW, M. A. (Eds). *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 4. ed. Boston: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014. p. 518-31

KENSKI, V. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas-SP: Papirus, 2003.

KNUPPEL, M. A. C. Material Educacional Digital: multi/hipermodalidade e autoria. In: FRASSON, Antonio Carlos *et al.* (Org.). *Formação de professores a distância: fundamentos e práticas*. Curitiba: CRV, 2016. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/442>. Acessado em: 23 set 2020.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs). *Hipertexto e gêneros digitais, novas formas de construção desentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. V. *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

LEEUWEN, T. V. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. New York: Oxford Press, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/2378330/Multimodal_Discour

se_Analysis_Media_modes_and_technologies. Acessado em: 22 set 2020.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. *Didática*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MIRANDA, M. C.; MACHAON, R. F. G. Uma proposta de inclusão digital com alunos da educação de jovens e adultos. *Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE Uberlândia-MG*, p. 532-44. 21 e 22 de maio 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8289/6808> Acessado em: 25 set 2020.

OUERFELLI, T.; GHOURABI, S. (2015). Usage pédagogique des réseaux sociaux: pratique des étudiants en Tunisie. In: LIÉNARD, F.; ZLITNI, S. (Org.). *La communication électronique: enjeux, stratégies, opportunités*. Paris: Lambert-Lucas, p. 89-98. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v58n3/0103-1813-tla-58-03-1134.pdf>. Acessado em: 25 set 2020.

PIMENTA, S. M. A. A semiótica social e a semiótica do discurso de Kress. In: MAGALHÃES, Célia M. (Org.). *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Série Estudos Linguísticos, v. 2. p. 185-205, Belo Horizonte: FALE: UFMG, 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8289/6808> Acessado em: 25 set 2020.

PIMENTA, S.; BOMFANTE DOS SANTOS, Z. Linguística Textual e a perspectiva sociosemiótica da linguagem: orquestrações multimodais de significados. In: CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M.P.P.; ELIAS, V.M. (Orgs). *Linguística Textual: Diálogos Interdisciplinares*. São Paulo: Labrador, 2017. p. 387-406

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.H.R.; MOURA, E. (Orgs). *Multimetramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R.; BARBOSA, J. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015. <https://core.ac.uk/download/pdf/193294473.pdf>. Acessado em: 23 set 2020.

SANTIAGO, M. E. V; SANTOS, R. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. *Revista Intercâmbio*, v. 34, p. 83-107, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/20961/1543>. Acessado em: 28 set 2020.

SILVA, A. C.; BURGOS, M. P. Inclusão digital na EJA – trilhando os caminhos da autonomia. *I CONGRESSO INTERNACIONAL DA CÁTÉDRA UNESCO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*, 2010, João Pessoa: Universitária, 2010. Disponível em: <http://www.catedraunesco.eja.org/GT12/COM/COM012.pdf>. Acessado em: 26 de set 2020.

VASCONCELOS, M. S. *A afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. Educ. Soc., Campinas, v. 25, maio/agosto, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21472.pdf>. Acessado em: 24 set 2020.

WALLON, H. (1973/1975). A psicologia genética. Trad. de Ana Ra. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa (coletânea). <https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf> Acessado em: 27 set 2020.